



Peer Review Report

PEER REVIEW REPORT FOR:

Fernandes, C., & Lourenço, M. L. (2023). A woman's place is... in politics: Reflections about micro and macroaggressions of identities. *Revista de Administração Contemporânea*, 27(5), e220252. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2023220252.en>

HOW TO CITE THIS PEER REVIEW REPORT:

Gomes, M. N., Souza, M. D., Sanchez, B. R., Fernandes, C., & Lourenço, M. L. (2023). Peer review report for: A woman's place is... in politics: Reflections about micro and macroaggressions of identities. RAC. *Revista de Administração Contemporânea*. *Zenodo*. <https://doi.org/10.5281/zenodo.8351807>

REVIEWERS:

- Maíra Neiva Gomes (Universidade do Estado de Minas Gerais, Brazil)
- Marília Duarte de Souza (Universidade Federal de Minas Gerais, Brazil)
- Beatriz Rodrigues Sanchez (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, Brazil)

ROUND 1

Reviewer 1 report

Reviewer: Maíra Neiva Gomes

Date review returned: November 08, 2022

Recommendation: Accept

Comments to the authors

Prezadas/os, venho por meio deste enviar meu parecer que indica a publicação do artigo "Lugar de mulher é na política... reflexões sobre micro e macro -invalidações de identidades" na Revista de Administração Contemporânea.

O tema é de relevância e atual;

O título é adequado;

A bibliografia referenciada é compatível com a pesquisa;

A metodologia está explicitada, havendo aqui sugestão de que as/os autoras/es indiquem de quais Estados e Municípios são as 18 entrevistadas;

Os resultados estão bem expostos.

Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: Yes

Is the problem significant and concisely stated?: Yes

Are the methods described comprehensively?: Yes

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: Yes

Is adequate reference made to other work in the field?: Yes

Is the language acceptable?: Yes

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?: Not applicable

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state "none" if this is not applicable).: None

Rating:

Interest: 1. Excellent

Quality: 1. Excellent

Originality: 2. Good

Overall: 1. Excellent

Reviewer 2 report

Reviewer: Marília Duarte de Souza

Date review returned: November 18, 2022

Recommendation: Major revision

Comments to the authors

O artigo possui um título adequado, que sintetiza o objetivo principal do debate. O resumo aborda de forma adequada objetivo, método principais resultados e conclusões do artigo.

O tema trabalhado é atual e necessário. No entanto, a/as autoras podem relacionar melhor o debate realizado com a questão central da chamada para qual o texto foi submetido: a exaustão das mulheres. Qual a importância da inserção das mulheres na política para combater a exaustão das mulheres na contemporaneidade? Como se relaciona a exaustão verificada para essas mulheres que se inserem na política e as micro/macro agressões que sofrem?

A fundamentação teórica utilizada é coerente com a o debate proposto, realizado de forma bem estruturada e bem fundamentada. O texto apresentado está estruturado de forma clara, coesa e objetiva. É necessário realizar uma revisão atentando para algumas questões gramaticais. Como por exemplo no segundo parágrafo da Introdução, as autoras colocam "Em todo mundo a participação", o correto seria "Em todo o mundo" (esse foi apenas um exemplo de pequenas questões gramaticais do texto).

O capítulo de métodos está bem estruturado e fundamentado, os procedimentos foram descritos de forma clara e objetiva. A discussão e análise de dados está consistente em relação ao objetivo proposto pela/pelas autoras e bem articulada com o debate teórico proposto. No entanto, existe uma fragilidade em um ponto central do texto. A/as autoras colocam enquanto proposta o desenvolvimento de uma categoria de "macroagressões" relacionada a categoria já cunhada de "microagressões". No entanto, acredito que seja necessário desenvolver melhor o debate. Não está claro qual é a diferença entre o que as autoras estão chamando de "microagressões"

e "macroagressões"? Macroinvalidações/macroagressões são relacionadas a uma relação estrutural da sociedade? As autoras colocam que "são agressões relacionadas à raça, cultura, gênero, entre outros, porém em maior escala na tentativa de invalidar as identidades dentro destes contextos." As microagressões também não são formas de tentar invalidar essas identidades? Por vezes colocam as macroagressões como relacionadas "a algo mais geral", o que seria? A sociedade? As organizações?

Não fica clara a necessidade de estabelecimento dessa nova categoria, bem como do avanço que ela traz em relação aos debates e categorias já cunhadas para analisar essa relação de violência que se expressa de distintas formas.

No que tange às conclusões, o debate está coerente com o objetivo proposto pelo artigo. No entanto, em decorrência do que foi apontado anteriormente, um dos argumentos centrais fica fragilizado. As autoras apontam duas principais contribuições do artigo, quais sejam:

1) "o conceito de macroagressões à discussão, uma vez que a literatura a respeito de identidade avalia as tentativas de invalidação a identidades em um cenário específico, mas não considerando a possibilidade de ocorrência por parte de uma parcela maior de atores, como por exemplo grande parte da sociedade de um país."

Quanto a essa contribuição, acredito que seja necessário desenvolver melhor o argumento, como já apontado. O que esse conceito traz de diferente das discussões já existentes sobre a desigualdade de gênero, sobre o patriarcado, sobre a opressão contra às mulheres? Qual a diferença do que a autora está chamando de macroagressões como relação aos debates já existentes com relação à violência de gênero, racial, lgbtqi+, étnica? Existem debates no campo que debatem como os estereótipos de gênero e diferenças verificadas nos modos de agir e pensar de mulheres e homens, estão relacionadas a uma produção social, e não apenas individual, e como influenciam na constituição dessa identidade e são utilizadas para justificar essas violências - ou nos termos do artigo essas micro e macro invalidações em ambientes distintos (na política, na ciência), ver o texto de Souza, Ferraz e Ferraz (2021) "As mulheres conforme a administração: uma ciência para a manutenção da opressão e da exploração?". Ver também o texto de Bandeira, L. M. (2014). "Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação."

2) "Outra contribuição volta-se à verificação de que mesmo em níveis mais altos de poder dentro de uma organização a identidade ainda assim pode estar sendo construída de forma gradativa, indicando que conforme Castells (2018) essa construção pode ser contínua. Espera-se que com essa pesquisa, exista o fomento e aumento do interesse de pesquisas e conhecimentos teóricos na área de estudos organizacionais acerca das mudanças na identidade individual das mulheres em organizações, proporcionando um aumento do conhecimento sobre essa temática no contexto brasileiro."

Quanto a essa contribuição, acredito que seja um ponto importante. É um debate necessário para fomentar as discussões quanto aos limites e potencialidades da representatividade das minorias nesses espaços, como a política, para a alteração do que a autora está chamando de "micro e macro" agressões. Além disso é importante para fomentar o debate acerca da necessidade de políticas relacionadas não apenas de incentivos para a entrada das mulheres nesses espaços, mas para sua permanência.

No que tange a sugestão para futuras pesquisas, é importante apontar que já existem debates no campo a respeito de aspectos subjetivos dentro das organizações. Ver os debates realizados por Faria (2019) "A realidade e seu conceito: comentários sobre a crítica ao "sequestro da subjetividade"; Ferraz (2019) "sequestro da subjetividade: revisitar o conceito e apreender o real"; Machado (2003) "A identidade e o contexto organizacional: perspectivas de análise"; Silva e Francisco (2010) "Cultura, subjetividade e as organizações na contemporaneidade", entre vários outros trabalhos.

Em suma, o texto apresenta fragilidades no debate que é necessário para embasar o argumento central proposto pelas autoras. No entanto, o texto está bem estruturado, bem escrito, coeso e apresenta um debate necessário que tem potencial dentro da chamada para o qual foi submetido.

Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: Yes

Is the problem significant and concisely stated?: Yes

Are the methods described comprehensively?: Yes

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: Yes

Is adequate reference made to other work in the field?: Yes

Is the language acceptable?: Yes

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?: Yes

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state "none" if this is not applicable).: none

Rating:

Interest: 2. Good

Quality: 2. Good

Originality: 2. Good

Overall: 2. Good

Reviewer 3 report

Reviewer: Beatriz Rodrigues Sanchez

Date review returned: November 18, 2022

Recommendation: Minor revision

Comments to the authors

O artigo trata de um tema importante e cada vez mais discutido, tanto pela academia quanto pela opinião pública: as diversas formas de violência sofridas por mulheres na política institucional. Como demonstram as autoras, essa tem sido uma das principais barreiras para a inclusão de mais mulheres no Poder Legislativo.

A seguir, farei alguns comentários e sugestões tendo em vista a publicação do artigo na revista.

Em primeiro lugar, seria importante definir melhor o que as autoras estão chamando de “organizações”. O Legislativo pode ser considerado uma organização? Ou é uma instituição política? Quais são as especificidades do Legislativo comparado a outras organizações? Derivada desta última pergunta, quais são as especificidades das agressões ocorridas no Legislativo quando comparadas as ocorridas em outras organizações?

No que diz respeito ao referencial teórico, senti falta da extensa literatura já produzida sobre violência política de gênero. Nesse sentido, sugiro os trabalhos de Mona Lena Krook e, no caso brasileiro, de Flávia Biroli e Marlise Matos sobre o tema.

Outra ausência importante no texto é a do conceito de interseccionalidade. Este conceito pode ajudar a entender os entrecruzamentos entre gênero, raça e outras dimensões das desigualdades nas formas e intensidade das violências sofridas pelas mulheres na política, aspecto pouco explorado pelo texto.

Para resolver esta questão, seria importante incluir o perfil racial das mulheres entrevistadas. Outro dado relevante seria o partido político dessas mulheres, para que possamos entender se a ideologia partidária e o posicionamento político afetam de alguma forma as agressões sofridas por elas.

No início do texto, seria importante informar o leitor sobre qual será o foco da análise: Congresso Nacional, Assembleias Legislativas ou Câmara de Vereadores? Apenas na discussão dos dados ficamos sabendo que apenas vereadoras e deputadas estaduais foram entrevistadas.

Na página 6, quando as autoras apresentam o histórico da lei de cotas para candidaturas femininas no Brasil, seria importante citar a decisão do STF de 2018 sobre reserva de 30% dos recursos dos fundos eleitoral e partidário para candidaturas femininas.

Sobre o recorte empírico da pesquisa, recomendo que as autoras justifiquem melhor porque entraram em contato apenas com vereadoras e deputadas estaduais. E as deputadas federais? E as mulheres que ocupam cargos majoritários, como prefeitas e governadoras? Por que essas mulheres não foram entrevistadas?

Nesse mesmo sentido, seria interessante verificar também se há alguma diferença entre as violências sofridas por deputadas estaduais e por vereadoras. Dessa forma, o artigo poderia contribuir para qualificar melhor o debate sobre violência política de gênero nos diferentes níveis federativos.

Recomendo também que as autoras problematizem de forma mais aprofundada, tendo como base as contribuições das teorias feministas, a naturalização do papel das mulheres na política, como aparece na fala de Hemera (p.14).

Por fim, sugiro que as autoras repensem o uso da categoria “minorias” para se referir às mulheres e outros grupos marginalizados, uma vez que essas pessoas compõem a maior parte da população.

Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: Yes

Is the problem significant and concisely stated?: Yes

Are the methods described comprehensively?: Yes

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: Yes

Is adequate reference made to other work in the field?: No

Is the language acceptable?: Yes

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?: Yes

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state “none” if this is not applicable).: None.

Rating:

Interest: 1. Excellent

Quality: 3. Average

Originality: 2. Good

Overall: 2. Good

Authors' Responses

Prezados Editor e Avaliadores,

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a oportunidade de diálogo entre nosso trabalho e às contribuições apresentadas pelos avaliadores, elas foram motivos de reflexão e nos permitiram desenvolver ainda mais as ideias aqui expostas. A submissão referia-se à produção com os resultados de uma pesquisa de tese e, diante das avaliações aqui levantadas, pudemos voltar aos dados e à teoria para assim, refletir sobre o caminho que nos propomos a trilhar. Após o processo de reflexão provocado pelos comentários e apontamentos dos avaliadores, entendemos que amadurecermos ainda mais o trabalho em relação à versão anteriormente submetida. Observamos que buscamos seguir a linha apontada pelos Avaliadores tendo em vista que, no processo de desenvolvimento da pesquisa, suas visões se demonstraram pertinentes ao que entendemos ser possível trabalhar com nossos dados e, dessa forma, demonstramos a seguir todas as mudanças realizadas e quais as decisões tomadas nesse processo. Por fim, gostaríamos de mencionar a nossa gratidão às avaliações e destacar que esperamos que o resultado do manuscrito possa revelar a importância do trabalho dos avaliadores a nós.

Ficamos à disposição para discussões e a seguir apontaremos as mudanças realizadas e as respostas aos avaliadores a seguir:

Avaliador 1: O tema é de relevância e atual; O título é adequado; A bibliografia referenciada é compatível com a pesquisa; A metodologia está explicitada, havendo aqui sugestão de que as/os autoras/es indiquem de quais Estados e Municípios são as 18 entrevistadas; Os resultados estão bem expostos.

Resposta: A sugestão se demonstrou muito importante e relevante para a construção de nosso trabalho. Assim, inserimos as informações referentes ao estado e municípios em um parágrafo na seção de metodologia.

Avaliador 2: O artigo possui um título adequado, que sintetiza o objetivo principal do debate. O resumo aborda de forma adequada objetivo, método principais resultados e conclusões do artigo. O tema trabalhado é atual e necessário. No entanto, a/as autoras podem relacionar melhor o debate realizado com a questão central da chamada para qual o texto foi submetido: a exaustão das mulheres. Qual a importância da inserção das mulheres na política para combater a exaustão das mulheres na contemporaneidade? Como se relaciona a exaustão verificada para essas mulheres que se inserem na política e as micro/macro agressões que sofrem?

Resposta: Reconhecemos a importância a respeito do debate voltado à exaustão das mulheres, contudo, embora nosso trabalho pudesse se encaixar na chamada em questão, no momento da submissão, o submetemos à chamada regular.

- A fundamentação teórica utilizada é coerente com a o debate proposto, realizado de forma bem estruturada e bem fundamentada. O texto apresentado está estruturado de forma clara, coesa e objetiva. É necessário realizar uma revisão atentando para algumas questões gramaticais. Como por exemplo no segundo parágrafo da Introdução, as autoras colocam “Em todo mundo a participação”, o correto seria “Em todo o mundo” (esse foi apenas um exemplo de pequenas questões gramaticais do texto).

Resposta: O texto foi encaminhado à uma revisora gramatical e as modificações estão no controle de alterações do documento.

- A discussão e análise de dados está consistente em relação ao objetivo proposto pela/pelas autoras e bem articulada com o debate teórico proposto. No entanto, existe uma fragilidade em um ponto central do texto. A/as autoras colocam enquanto proposta o desenvolvimento de uma categoria de “macroagressões” relacionada a categoria já cunhada de “microagressões”. No entanto, acredito que seja necessário desenvolver melhor o debate. Não está claro qual é a diferença entre o que as autoras estão chamando de “microagressões” e “macroagressões”? Macroinvalidações/macroagressões são relacionadas a uma relação estrutural da sociedade? As autoras colocam que “são agressões relacionadas à raça, cultura, gênero, entre outros, porém em maior escala na tentativa de invalidar as identidades dentro destes contextos.” As microagressões também não são formas de tentar invalidar essas identidades? Por vezes colocam as macroagressões como relacionadas “a algo mais geral”, o que seria? A sociedade? As organizações? Não fica clara a necessidade de estabelecimento dessa nova categoria, bem como do avanço que ela traz em relação aos debates e categorias já cunhadas para analisar essa relação de violência que se expressa de distintas formas.

Resposta: Em virtude dos questionamentos aqui levantados, verificamos a necessidade de retornarmos à literatura de microagressões e de ampliarmos nossos argumentos e o próprio conceito proposto de macroagressões. Após tal processo, expandimos nosso referencial teórico de forma que as lacunas e questionamentos mencionados fossem preenchidos e evidenciados de forma mais clara.

- No que tange às conclusões, o debate está coerente com o objetivo proposto pelo artigo. No entanto, em decorrência do que foi apontado anteriormente, um dos argumentos centrais fica fragilizado. As autoras apontam duas principais contribuições do artigo, quais sejam:

1) “o conceito de macroagressões à discussão, uma vez que a literatura a respeito de identidade avalia as tentativas de invalidação a identidades em um cenário específico, mas não considerando a possibilidade de ocorrência por parte de uma parcela maior de atores, como por exemplo grande parte da sociedade de um país.”

Quanto a essa contribuição, acredito que seja necessário desenvolver melhor o argumento, como já apontado. O que esse conceito traz de diferente das discussões já existentes sobre a desigualdade de gênero, sobre o patriarcado, sobre a opressão contra às mulheres? Qual a diferença do que a autora está chamando de macroagressões como relação aos debates já existentes com relação à violência de gênero, racial, lgbtqi+, étnica? Existem debates no campo que debatem como os estereótipos de gênero e diferenças verificadas nos modos de agir e pensar de mulheres e homens, estão relacionadas a uma produção social, e não apenas individual, e como influenciam na constituição dessa identidade e são utilizadas para justificar essas violências - ou nos termos do artigo essas micro e macro invalidações em ambientes distintos (na política, na ciência), ver o texto de Souza, Ferraz e Ferraz (2021) “As mulheres conforme a administração: uma ciência para a manutenção da opressão e da exploração?”. Ver também o texto de Bandeira, L. M. (2014). “Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação.”

Resposta: No presente trabalho, entende-se que as violências de gênero, racial, lgbtqi+ e étnica sejam as raízes para a existência tanto das micro quanto das macroinvalidações. Conforme destacado por Sue (2010) ambos os fenômenos possuem características em comum, entretanto, devido à forte condenação pública de comportamentos voltados às violências mencionadas, as microagressões são expressas em condições que proporcionem a seus perpetradores alguma forma de proteção.

Os questionamentos levantados nos permitiram novamente refletir sobre o conceito por nós proposto, assim, buscamos aprofundá-los e levamos em consideração os autores sugeridos. As alterações fazem-se presentes no corpo do texto, especialmente no referencial teórico, na análise e considerações finais.

- No que tange a sugestão para futuras pesquisas, é importante apontar que já existem debates no campo a respeito de aspectos subjetivos dentro das organizações. Ver os debates realizados por Faria (2019) “A realidade e seu conceito: comentários sobre a crítica ao “sequestro da subjetividade”; Ferraz (2019) “sequestro da subjetividade: revisitar o conceito e apreender o real”; Machado (2003) “A identidade e o contexto organizacional: perspectivas de análise”; Silva e Francisco (2010) “Cultura, subjetividade e as organizações na contemporaneidade”, entre vários outros trabalhos.

Resposta: Levando em consideração a sugestão, ampliou-se a discussão sobre possibilidades de pesquisas futuras citando-se os autores mencionados bem como outros dois estudos que permitiram esclarecer nossas sugestões iniciais.

Avaliador 3:

Em primeiro lugar, seria importante definir melhor o que as autoras estão chamando de “organizações”. O Legislativo pode ser considerado uma organização? Ou é uma instituição política? Quais são as especificidades do Legislativo comparado a outras organizações? Derivada desta última pergunta, quais são as especificidades das agressões ocorridas no Legislativo quando comparadas as ocorridas em outras organizações?

Resposta: Conforme indicado na introdução, o foco do artigo volta-se à inserção de mulheres “em organizações que compõem a política brasileira”. Assim sendo, entendemos que a política consiste em uma instituição composta por organizações. Em específico, as organizações pesquisadas são assembleias legislativas e câmaras de vereadores, pertencentes ao Poder Legislativo. Para deixar esses pontos

mais claros e responder aos questionamentos levantados, inserimos essas informações na introdução e reforçamos na metodologia.

- No início do texto, seria importante informar o leitor sobre qual será o foco da análise: Congresso Nacional, Assembleias Legislativas ou Câmara de Vereadores? Apenas na discussão dos dados ficamos sabendo que apenas vereadoras e deputadas estaduais foram entrevistadas.

Resposta: Agradecemos imensamente as considerações. As informações foram inseridas na introdução.

- No que diz respeito ao referencial teórico, senti falta da extensa literatura já produzida sobre violência política de gênero. Nesse sentido, sugiro os trabalhos de Mona Lena Krook e, no caso brasileiro, de Flávia Biroli e Marlise Matos sobre o tema

Na página 6, quando as autoras apresentam o histórico da lei de cotas para candidaturas femininas no Brasil, seria importante citar a decisão do STF de 2018 sobre reserva de 30% dos recursos dos fundos eleitoral e partidário para candidaturas femininas.

Resposta: Levando o exposto em consideração, inseriu-se no referencial teórico discussões levantadas pelas autoras mencionadas.

Adicionou-se a esse trecho as informações referentes à Emenda Constitucional nº117 que institui a reserva de 30% dos recursos, mas também de tempo de propaganda eleitoral gratuita às mulheres candidatas.

- Outra ausência importante no texto é a do conceito de interseccionalidade. Este conceito pode ajudar a entender os entrecruzamentos entre gênero, raça e outras dimensões das desigualdades nas formas e intensidade das violências sofridas pelas mulheres na política, aspecto pouco explorado pelo texto.

Para resolver esta questão, seria importante incluir o perfil racial das mulheres entrevistadas. Outro dado relevante seria o partido político dessas mulheres, para que possamos entender se a ideologia partidária e o posicionamento político afetam de alguma forma as agressões sofridas por elas.

Resposta: As sugestões mencionadas foram acatadas e inseridas no texto. Inserimos uma coluna no quadro com as informações das entrevistadas indicando a ideologia partidária de cada uma.

- Sobre o recorte empírico da pesquisa, recomendo que as autoras justifiquem melhor porque entraram em contato apenas com vereadoras e deputadas estaduais. E as deputadas federais? E as mulheres que ocupam cargos majoritários, como prefeitas e governadoras? Por que essas mulheres não foram entrevistadas?

Resposta: A escolha das organizações pesquisadas deu-se em função da necessidade de delimitar-se os limites da pesquisa. Entendemos que estudos futuros possam ser realizados em outras organizações que componham a política. Inserimos essas informações nas sugestões de pesquisas futuras.

- Seria interessante verificar também se há alguma diferença entre as violências sofridas por deputadas estaduais e por vereadoras. Dessa forma, o artigo poderia contribuir para qualificar melhor o debate sobre violência política de gênero nos diferentes níveis federativos.

Resposta: Independente do cargo, deputadas estaduais ou vereadoras, não houve diferença quanto a violência política de gênero, o que verificamos foi que quando deputadas, em virtude de uma maior exposição, há maior quantidade de incidência quanto às micro e macroagressões. Em virtude da reflexão proposta, inserimos essa informação na análise.

- Recomendo também que as autoras problematizem de forma mais aprofundada, tendo como base as contribuições das teorias feministas, a naturalização do papel das mulheres na política, como aparece na fala de Hemera (p.14).

Resposta: As discussões foram ampliadas conforme sugestão.

- Sugiro que as autoras repensem o uso da categoria “minorias” para se referir às mulheres e outros grupos marginalizados, uma vez que essas pessoas compõem a maior parte da população.

Resposta: O termo “minorias” foi retirado do corpo do texto, conforme sugestão.

ROUND 2

Reviewer 1 report

Reviewer: Marilia Duarte de Souza

Date review returned: January 31, 2023

Recommendation: Accept

Comments to the authors

O artigo possui um título adequado, que sintetiza o objetivo principal do debate. O resumo aborda de forma adequada objetivo, método principais resultados e conclusões do artigo. O tema trabalhado é atual e necessário. A fundamentação teórica utilizada é coerente com a o debate proposto, realizado de forma bem estruturada e bem fundamentado. O texto apresentado está estruturado de forma clara, coesa e objetiva. Conforme solicitado, as autoras realizaram revisão gramatical do primeiro texto. O capítulo de métodos está bem estruturado e fundamentado, os procedimentos foram descritos de forma clara e objetiva. A discussão e análise de dados está consistente em relação ao objetivo proposto pela/pelas autoras e bem articulada com o debate teórico proposto. Quanto à fragilidade inicialmente apontada de um ponto central do texto, proposta o desenvolvimento de uma categoria de “macroagressões” relacionada a categoria já cunhada de “microagressões”, consideram que as autoras conseguiram adensar o debate e dialogar com êxito as questões que foram a elas propostas, assim como o que foi apontado para a discussão dos resultados.

Em geral, considero que as autoras realizaram com êxito as alterações propostas, recomendando assim, aceitar o texto para a publicação.

Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: Yes

Is the problem significant and concisely stated?: Yes

Are the methods described comprehensively?: Yes

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: Yes

Is adequate reference made to other work in the field?: Yes

Is the language acceptable?: Yes

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?: Yes

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state “none” if this is not applicable).: Nenhum

Rating:

Interest: 1. Excellent

Quality: 2. Good

Originality: 2. Good

Overall: 2. Good

Reviewer 2 report

Reviewer: Beatriz Rodrigues Sanchez

Date review returned: February 07, 2023

Recommendation: Minor revision

Comments to the authors

A autora acatou a maior parte das sugestões de inclusões e alterações feitas no primeiro parecer. No entanto, restam, ainda, duas observações. A primeira diz respeito à inclusão das referências teóricas sugeridas. Os trabalhos de Mona Lena Krook, Flávia Biroli e Marlise Matos incluídos no texto não tratam especificamente da questão da violência política de gênero, como havia sido sugerido. Recomendo, portanto, que essas referências sejam revistas, incluindo os trabalhos dessas autoras que abordam o tema da violência política de gênero, como é o caso do artigo "Violence Against Women in Politics", de Krook, publicado em 2020. A segunda observação tem relação com o perfil racial das entrevistadas. A autora incluiu esse dado, conforme sugerido no primeiro parecer, e chama atenção a ausência de mulheres autodeclaradas pretas, de acordo com classificação do IBGE. Seria importante problematizar de modo mais aprofundado este aspecto e justificar a ausência de mulheres pretas entre as entrevistadas para que possamos entender melhor como a violência política de gênero se articula com a violência política racial, em uma perspectiva interseccional.

Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: Yes

Is the problem significant and concisely stated?: Yes

Are the methods described comprehensively?: Yes

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: Yes

Is adequate reference made to other work in the field?: Yes

Is the language acceptable?: Yes

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?: Yes

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state "none" if this is not applicable).: None.

Rating:

Interest: 1. Excellent

Quality: 2. Good

Originality: 2. Good

Overall: 2. Good

Authors' Responses

Prezados editores e avaliadores,

Antes de tudo, gostaríamos de agradecer imensamente a oportunidade de um novo diálogo referente ao nosso trabalho.

As avaliações nos permitiram refletir ainda mais sobre o andamento do artigo e sobre os caminhos que tomaríamos perante discussões tão relevantes à academia.

Assim, de acordo com as sugestões elencadas, o arquivo em anexo traz consigo algumas alterações pelo que foi pontuado como necessário pela avaliadora 2.

A primeira sugestão indicada foi: Os trabalhos de Mona Lena Krook, Flávia Biroli e Marlise Matos incluídos no texto não tratam especificamente da questão da violência política de gênero, como havia sido sugerido. Recomendo, portanto, que essas referências sejam revistas, incluindo os trabalhos dessas autoras que abordam o tema da violência política de gênero, como é o caso do artigo "Violence Against Women in Politics", de Krook, publicado em 2020.

Assim, as novas referências foram inseridas no texto na parte do referencial teórico e também nas discussões nas páginas 6, 7, 8, 12, 13 e 14.

A segunda sugestão foi: A segunda observação tem relação com o perfil racial das entrevistadas. A autora incluiu esse dado, conforme sugerido no primeiro parecer, e chama atenção a ausência de mulheres autodeclaradas pretas, de acordo com classificação do IBGE. Seria importante problematizar de modo mais aprofundado este aspecto e justificar a ausência de mulheres pretas entre as entrevistadas para que possamos entender melhor como a violência política de gênero se articula com a violência política racial, em uma perspectiva interseccional.

Assim, inserimos na análise uma discussão a respeito do perfil racial das entrevistadas, problematizando tal questão e buscando deixar clara a perspectiva interseccional ao estudo. As alterações estão na página 12.

Agradecemos novamente a oportunidade de discussão e aprimoramento do trabalho. Elas foram fundamentais para que o artigo chegasse a qualidade que se encontra no presente momento.

Por fim, ressaltamos que conforme solicitado, os dados utilizados no artigo já estão inseridos no repositório Mendeley Data aguardando aprovação sob a seguinte referência:

Fernandes, Camilla ; Lemos Lourenço, Mariane (2023), "Data for "A woman's place is...in politics: Reflections about micro and macroaggressions of identities" published by RAC-Revista de Administração Contemporânea", Mendeley Data, V1, doi: 10.17632/tgkrgrfd35.1